

Quinta-Feira, 23 de Julho de 1959

RUBEM BRAGA

ENTREVISTA

MUITO excitantes, as declarações do marechal Lott ao «Jornal do Brasil» de 21 do corrente. E' a favor do desenvolvimento da lavoura, mas contra a reforma agrária — o que, sem dúvida, lhe valerá o voto esclarecido do ex-presidente e futuro conselheiro (mas por que não futura presidente?) Venceslau Brás.

Acha, entretanto, que devemos exportar nossos produtos agrários não em estado bruto, mas beneficiados — ousada opinião que parece roubada a uma «vária» do «Jornal de Comércio» de 1902.

Descobre que o aumento dos salários agrava a inflação, coisa de que o sr. Brasílio Machado Neto talvez não tivesse desconfiado.

E' contra o reatamento de relações diplomáticas com a Rússia e outros países, e acha as relações comerciais perigosas, porque os agentes russos poderiam aproveitar para fazer propaganda política.

Descobre que «nossas relações estreitas com os Estados Unidos são uma garantia de paz».

Diz que «não adianta discutir o acôrdo de Roboré» — e termina com esta revelação magnífica: «O país está em ordem. O Exército, está voltado para seus afazeres profissionais».

Explica-se, assim, plenamente, êsse movimento de artistas e intelectuais para apoiar a candidatura do marechal Lott. Trata-se de nacionalistas, progressistas, comunistas — enfim, rapazes avançados.

Com exceção de meu amigo Di Cavalcanti, que é avançado, mas não é rapaz.

E' um menino sem juízo.